



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA

Fernanda Freire¹

Renata Cristina de Oliveira Barrichelo Cunha²

RESUMO

A pesquisa discute a temática da Educação Ambiental (EA) na escola básica e problematiza a questão da interdisciplinaridade e seus entraves. O trabalho de campo foi realizado numa escola da rede estadual paulista da cidade de Piracicaba por meio do acompanhamento do trabalho coletivo dos professores. As análises evidenciam que a interdisciplinaridade necessária para o trabalho com a EA é comprometida pelo currículo disciplinar fragmentado, pela exigência do cumprimento do currículo oficial e pelas condições de trabalho dos professores.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Interdisciplinaridade; Escola Básica.

INTRODUÇÃO

A discussão proposta é parte de uma dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, financiada pela Capes, que tem como objetivo compreender as concepções e práticas de Educação Ambiental (EA) de professores do ensino médio. O foco de aprofundamento do resumo refere-se à questão da interdisciplinaridade e seus entraves.

Problematizamos a importância da interdisciplinaridade para o ensino da EA e as dificuldades para transformá-la em uma prática concreta, recorrendo-se aos temas norteadores do eixo transversal Meio Ambiente dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) que poderiam permitir um engajamento nas discussões ambiental e social de maneira crítica.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada numa escola pública da rede estadual paulista da cidade de Piracicaba por meio do acompanhamento das aulas de trabalho pedagógico coletivo (ATPC). A pesquisadora é professora da escola e coordenou quatro encontros de 1h40 dedicados à discussão das práticas de EA na escola. Os encontros envolveram

¹ Mestranda da UNIMEP – Campus Piracicaba- SP, ferfreire17@gmail.com

² Profa. da UNIMEP – Campus Piracicaba -SP, renata_bkunha@yahoo.com.br



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

10 professores do Ensino Médio de várias disciplinas, além da professora coordenadora. As ATPC foram audiogravadas e transcritas para análise.

Cabe ressaltar que a participação dos professores foi voluntária. Os participantes não foram selecionados por componente curricular ou área, pois segundo Dias (2003), a EA deve ser trabalhada de forma cooperativa e interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material discursivo das transcrições indicou que embora a EA seja um tema valorizado pelos professores, ela ainda é pouco trabalhada em uma perspectiva crítica e interdisciplinar. Os professores descreveram práticas pedagógicas envolvendo temáticas diversas relacionadas ao contexto ambiental, sobretudo referente aos meios naturais e sociais, mas concentradas nos aspectos individualizados de suas disciplinas.

Alguns professores apontaram grande dificuldade de realização de propostas de EA devido ao contexto individualizado das disciplinas, bem como pela pressão por seguir a proposta curricular prescrita, com conteúdo padronizado que é cobrado nas avaliações externas. Diante dessa realidade, sentem-se divididos em cumprir com o que vai ser cobrado no exame e avançar em novos temas.

Eu sempre penso em fazer alguma coisa diferente, eu quero trazer alguma coisa nesse sentido para os alunos. Mas realmente eu fico dividida em passar o conteúdo e trabalhar alguma coisa nesse sentido [da EA]. – Professora de Matemática

Mas aí eu penso, que dentro da própria Matemática dá para você trabalhar algumas coisas sobre o ambiente sim, por exemplo quando você trabalha a metragem a gente dá muito exemplo ambiental de terrenos, fazendas e etc. Então dá para trabalhar as medidas (...) indiretamente a gente acaba fazendo algumas associações sim, não dá para desenvolver uma proposta muito aprofundada, mas dá para ressaltar alguns conceitos básicos. – Professora de Matemática

É preciso considerar a EA, contudo, para além dos aspectos relativos ao meio natural. Como bem apontado por Reigota (2009), a EA deve ser compreendida como uma educação comprometida com as relações políticas, sociais, econômicas e culturais, na relação humanidade e natureza, voltada para a ampliação da autonomia dos cidadãos para a busca de soluções e alternativas que permitam a convivência voltada para o bem comum.

Nas discussões das ATPC também foi possível perceber que os professores conhecem muito pouco da proposta do Eixo Transversal do Meio Ambiente dos PCN. A proposta tem um caráter interdisciplinar que atende a perspectiva da intensidade das trocas entre os profissionais especialistas e pela integração real das disciplinas defendida por Japiassu (1976).

Mesmo desconhecendo a proposta formal, os professores concordam que a EA precisa avançar nas discussões interdisciplinares, contudo, apontam a dificuldade de organizar essa prática devido as grandes jornadas de trabalho que limitam as oportunidades de se encontrarem para estudos e planejamento contínuo.

Os professores entendem que a fragmentação do conhecimento nas diferentes disciplinas acaba por criar dificuldades no desenvolvimento do trabalho de



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

implementação da EA e concordam que a melhor estratégia é trabalhar na forma de um projeto interdisciplinar único. Como ressaltado pelo professor de Química: “É isso, é porque a gente sai do comodismo, a gente pensa, tem que preparar um projeto, tem que organizar aula junto, e sim! Tem sim, senão não funciona”.

Mais do que um projeto interdisciplinar sobre EA, essa discussão na escola tem contribuído para a própria formação dos professores, onde é possível perceber novas possibilidades de se relacionar em suas disciplinas, planejar ações conjuntas e obter aprendizado das outras áreas que se conectam diretamente com o contexto social amplo e local. Como afirma Thiesen (2008, p.547), “a interdisciplinaridade será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora dos diversos objetos de estudo”.

Diante das dificuldades estruturais da escola, argumentam que não é possível realizar os projetos reunindo os professores e alunos somente nos horários regulares das aulas, por isso, a proposta sugerida pelos docentes foi a de realizar reuniões e montagens dos projetos interdisciplinares aos sábados, diante de um cronograma estabelecido por eles e a direção, contando com a adesão dos alunos de diferentes séries.

Há que se destacar a falta de estrutura nas escolas e a sobrecarga de trabalho docente que dificulta consideravelmente o desenvolvimento da interdisciplinaridade de maneira efetiva, bem como o contexto fragmentado com que se apresentam os conteúdos das disciplinas nos documentos norteadores curriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises dos dados da pesquisa apontam que a EA e a interdisciplinaridade são conceitos e referências significativos para os professores, mas não se constituem como práticas cotidianas no contexto do trabalho da sala de aula. A EA é compreendida nos seus aspectos relacionados ao ambiente natural, ainda descolados dos condicionantes políticas, sociais, econômicas e culturais.

Do ponto de vista da interdisciplinaridade, a prática é comprometida pelo currículo disciplinar fragmentado, pela exigência do cumprimento do currículo oficial e pelas condições de trabalho dos professores. O trabalho interdisciplinar pressupõe, como percebido pelos professores, estudo, preparação de aulas e planejamento conjunto, além de encontros fora dos momentos dedicados às aulas regulares. Esses impedimentos ainda precisam ser superados tendo em vista uma EA crítica, emancipadora e interdisciplinar.

Esse impasse não se constitui novidade. Urge assumir as ATPC como os fóruns privilegiados para que alternativas sejam pensadas e projetos de ação sejam colocados em curso.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1997.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 8ª ed. São Paulo: Gaia, 2003.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem **Revista Brasileira de Educação**. v.13, n.39, p.545-598. 2008.